

Estas razões e um estudo experimental rigoroso levaram o auctor ao emprego da glicerina, como meio de permittir aos doentes uma resistencia maior á acção esgotante da febre; empregou a glicerina na dose de 20 a 30 grammas todas as vinte e quatro horas, uzando da formula seguinte :

Glicerina muito pura	30	grammas
Acido citrico ou tartrico	2	»
Agua	500	»

D.^a Para tomar 20 ou 30 grammas cada hora.

A solução assim feita é uma bebida agradável. A sede dos febricitantes é muito saciada com ella e o estomago não sente nenhum incommodo. Em alguns casos a dose de glicerina foi elevada a 40 e mesmo 50 grammas por dia, sem que se apresentassem desarranjos intestinaes ou se aggravassem os já existentes. Quando os doentes sentem repugnancia pela poção, póde-se substituir o acido por algumas gottas de essencia de aniz, que é muito agradável aos doentes.

A utilidade da glicerina no tratamento das febres agudas graves é demonstrada pelo exame da quantidade da uréa. A conclusão que o auctor tirou do estudo de vinte casos de febres typhicas foi que, apenas empregada a glicerina, a uréa começa a diminuir, chegando ás vezes até 10 grammas nas 24 horas. Mas isto é excepcional, porque no maior numero dos casos a diminuição é de 6 ou 7 grammas no mesmo tempo. (*A Medicina Contemporanea*).

INDEX THERAPEUTICO

PEPTONA

CONSIDERAÇÕES SOBRE O SEU EMPREGO EM THERAPEUTICA

As Peptonas, como é sabido, são alimentos azotados: carne, leite, queijo, hydratados pelo succo gastrico ou succo pancreatico, e transformados d'este modo em liquido nutritivo, o qual

gosa da propriedade de passar facilmente através da membrana mucosa do intestino.

As Peptonas foram estudadas primeiramente nos laboratorios de physiologia ; Plosz, Malez, Gyergyai, Adamkiewicz, demonstraram o seu poder nutritivo. As experiencias d'estes sabios fizeram pensar aos praticos, sempre preocupados da nutrição dos doentes, que a therapeutica poderia achar no emprego das Peptonas um auxiliar poderoso.

Em França os Drs. Potain, H. Huchard, Bergeron teem estudado e experimentado as Peptonas debaixo d'estes diferentes pontos de vista, Seja-nos permittido citar algumas observações d'estes medicos illustrados.

Na *Gazette des Hopitaux* du 26 janvier, encontram-se as duas observações seguintes do Dr. Reymond :

O objecto de nossa observação é um antigo alumno da escola polytechnica, de 38 annos de idade. O rheumatismo é hereditario na sua familia ; elle mesmo esteve atacado de rheumatismo durante cinco mezes em 1876, soffrendo então d'uma hydartrose do joelho esquerdo. A sua saude tinha-se quasi restabelecido, quando em 1879, depois de estar seis mezes no Senegal, suas funcções digestivas se desarranjaram completamente e o obrigaram a regressar a França. Debaixo da influencia d'um systema nervoso muito impressionavel, o seu estado morbido agravou-se e dentro de pouco tempo deixou de poder supportar alimentos solidos.

Seria longo e fastidioso enumerar os tratamentos que lhe foram applicados alternativamente, os regimens os mais oppostos, a que foi submellido com alternativas de melhoramento e de recahidas mais profundas ainda. Acabou por não poder tomar senão assucar em solução n'agua ou vinho. Este regimen não tardou a esgotar-lhe as poucas forças que lhe restavam ; foi então que elle procurou o nosso auxilio. Todo o alimento solido era infallivelmente rejeitado, o leite mesmo não era tolerado. Verificamos a diathese rheumatica e diagnosticamos uma dyspepsia por atonia e ausencia de succo gastrico. Depois

de ensaiar varias cousas, submettemo-lo ao uso exclusivo da Peptona. O Sr. Defresne, bem conhecido pelos seus trabalhos sobre a digestão, auxiliou-nos, n'esta conjunctura. O doente poz-se a tomar todos os dias 126 grammas de *Peptona Defresne* representando 250 grammas de carne de vacca e 1.100 grammas de caldo de Liebig. Debaixo da influencia d'este regimen, as forças e a boa disposição reappareceram. Esteve dois annos submettido a este regimen exclusivo, e foi só ao cabo d'este longo espaço de tempo que elle poude fazer uso d'um regimen normal e confiar ao seu estomago alimentos solidos. (*Gazetta medica*, Lisboa 28 de Agosto).

NOTICIARIO —

O DR. ALVARENGA. — No dia 14 de Julho falleceu em Lisboa o Dr. Pedro Francisco da Costa Alvarenga, professor de therapeutica na escola medico-cirurgica d'aquella capital, clinico de grande nomeada, redactor da *Gazeta Medica de Lisboa*, e auctor de numerosas e importantes obras sobre diversos assumptos de pathologia, clinica, therapeutica, etc.

Nasceu na nossa provincia do Piahy em 1826, e viveu desde tenra idade em Portugal, onde terminou a sua gloriosa carreira aos 57 annos.

Em um dos proximos numeros daremos um esboço biographico d'este notavel medico e fecundo escriptor, que conseguiu á força de trabalho e perseverança grangear para o seu nome uma reputação universal na sciencia e na litteratura medica.

FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA. — Por decreto de 11 de Agosto foram nomeados para esta Faculdade:

Dr. Frederico de Castro Rebello, adjuncto da primeira cadeira de clinica medica.

Drs. Francisco Braulio Pereira e Anisio Circundes de Carvalho, adjunctos da 2^a cadeira de clinica medica.